



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Movimentos Sociais e Serviço Social.

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DE ASSISTENTES SOCIAIS: A EXPERIÊNCIA DO COLETIVO AMPLIAÇÕES NO ESTADO DE SÃO PAULO

Guilherme Moraes da Costa¹
Maria Auxiliadora Pereira da Silva²
Mauricleia Soares dos Santos³
Matsuel Martins da Silva⁴
Keila Rafaela de Queiroz⁵
Laressa de Lima Rocha⁶
Luciano Alves⁷
Regiane Cristina Ferreira⁸
Thiago Estevão Ramos⁹

Resumo: O presente artigo objetiva socializar a experiência de quinze anos de um coletivo de assistentes sociais que se reivindicam socialistas - o Coletivo Ampliações - e que se apresenta como uma experiência de organização política de assistentes sociais com vistas à defesa do projeto ético-político profissional do Serviço Social em permanente ruptura com o pensamento conservador.

Palavras-chave: Serviço Social. Organização Política. Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo.

Abstract: This article aims to socialize the experience of fifteen years of a collective of social workers who claim to be socialists - the Collective Ampliações - and who presents itself as an experience to organize social workers with a view to defending the professional ethical-political project of the Social Work in permanent rupture with conservative thinking.

Keywords: Social Work. Political Organization. Regional Council of Social Work of São Paulo.

¹ Profissional de Serviço Social. Sociedade Autônoma de Abastecimento. E-mail: <lucianoalves.76@gmail.com>.

² Profissional de Serviço Social. Prefeitura Municipal de Suzano. E-mail: <lucianoalves.76@gmail.com>.

³ Professor com formação em Serviço Social. Faculdades Metropolitanas Unidas. E-mail: <lucianoalves.76@gmail.com>.

⁴ Professor com formação em Serviço Social. Centro Universitário de Lins. E-mail: <lucianoalves.76@gmail.com>.

⁵ Profissional de Serviço Social. Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos. E-mail: <lucianoalves.76@gmail.com>.

⁶ Profissional de Serviço Social. Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Caraguatatuba. E-mail: <lucianoalves.76@gmail.com>.

⁷ Profissional de Serviço Social. Defensoria Pública do Estado de São Paulo. E-mail: <lucianoalves.76@gmail.com>.

⁸ Profissional de Serviço Social. Sport Club Corinthians Paulista. E-mail: <lucianoalves.76@gmail.com>.

⁹ Profissional de Serviço Social. Serviço de Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes Pequeno Leão. E-mail: <lucianoalves.76@gmail.com>.

Introdução

Esse artigo objetiva socializar a experiência de 15 anos do Coletivo Ampliações formado por assistentes sociais que se reivindicam socialistas e que se apresenta como um esforço de organização política, suprapartidária, de assistentes sociais em defesa do projeto ético-político profissional do Serviço Social. Produzida pelos/as autores/as sob o crivo dos membros da organização, o trabalho se constitui em quatro tópicos, sendo: 1) Caracterização, História e identidade do Coletivo Ampliações; 2) Organização Política da Categoria Profissional; 3) Desafios para organização política e afirmação do projeto ético-político do Serviço Social e; 4) Considerações Finais.

O III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, conhecido como “Congresso da Virada” (1979), demarcou simbólica e politicamente a ruptura do Serviço Social com as bases do pensamento conservador, na gestão de projeto ético-político ancorado em análises críticas da realidade e no aparato jurídico-político construído desde então. Essa estratégia política da “virada” constituiu-se na produção intelectual com referenciais teóricos que fazem a crítica da realidade social e, também, a disputa da direção das entidades da categoria profissional como CRAS, CFAS e ANAS (denominações, à época, de CRESS, CFESS e Associação Nacional de Assistentes Sociais, respectivamente), bem como do Movimento Estudantil, compreendendo-as como fundamentais.

A organização política das entidades nacionais do Serviço Social no Brasil, como o Conjunto CFESS/CRESS, a ABEPSS e a ENESSO, é uma mediação fundamental para o estabelecimento de relação entre o projeto profissional e um projeto societário comprometido com uma nova sociabilidade. (BOSCHETTI, 2009, p. 153).

Tal organização política não está dada. Ela é social e histórica e só se sustenta no tempo se há formação/reflexão, perspectiva de continuidade, coerência de princípios éticos e organização política em bases que se vinculam aos interesses legítimos da classe trabalhadora e, nesse sentido, o Coletivo Ampliações, ainda que conte com muitos desafios, se apresenta como uma dessas estratégias.

Caracterização, história e identidade do Coletivo Ampliações

A justificativa de se construir um artigo que reforce a direção social proposta pelo Serviço Social se faz na direção de escrever e debater acerca dos objetivos, das formas de luta, limites e desafios dos sujeitos que as protagonizam. Acreditamos que as determinações que conformam a questão social e suas expressões que rebatem no trabalho da e do assistente social, e na organização política da categoria, podem nos servir como um farol analítico para uma apreensão crítica e classista das lutas contra a hegemonia do capital e seus desafios.

Segundo Duriguetto (2013), o Serviço Social é uma profissão constituída na dinâmica sócio-histórica das relações entre Estado e as classes sociais no enfrentamento à questão social. Sua natureza contraditória abre a possibilidade de atuação nos processos de mobilização popular e de fortalecimento dos movimentos sociais e organizações dos/as trabalhadores/as, contribuindo para o desenvolvimento das ações coletivas dos sujeitos com os quais trabalhamos, na perspectiva da defesa, da conquista e da ampliação dos direitos e da construção de uma sociedade emancipada.

Essa relação intrínseca se revela na força política e organizativa de um conjunto variado de lutas, movimentos e organizações dos/as trabalhadores/as a partir dos finais das décadas de 1970 e 1980. Essa força política foi incorporada pelos setores progressistas da profissão os quais protagonizaram transformações no conteúdo do processo formativo dos/as assistentes sociais, reformulando os princípios e valores do Código de Ética, adensando a qualidade teórica da produção acadêmica e do debate teórico-político e a solidez político-organizativa e classista das entidades representativas do Serviço Social. Com esta apreensão, afirmamos que o nosso projeto profissional se alimenta, se vitaliza, se fortifica – especialmente nas condições atuais que lhe parecem tão adversas tanto no avanço daquela base social, qual seja, das organizações e lutas das classes subalternas quanto na vontade majoritária do campo profissional.

Efetivar a direção política da profissão exige o compromisso com o fortalecimento das lutas sociopolíticas vinculadas às classes subalternas, o que demanda alianças com os sujeitos coletivos que as protagonizam. Implica em

criarmos estratégias e táticas de atuação no sentido da promoção e do fortalecimento das organizações e lutas coletivas dos trabalhadores/as que são alvo de nossas intervenções.

A gênese histórica que anuncia a constituição e a caracterização política do Coletivo Ampliações remonta meados do primeiro semestre de 2004, a partir do contexto de movimentos para construção de chapa para participação no processo eleitoral do Conjunto CFESS/CRESS para o período de 2005-2008, especificamente para a direção estadual do Conselho Regional de Serviço Social - CRESS 9ª Região (Cress/SP).

Naquele momento, estavam participando assistentes sociais que já compunham a gestão de 2002-2005 do Conselho, profissionais que atuavam na base dessa gestão e outros/as sujeitos que convergiram ao movimento. Desse processo, não unânime, emergiram divergências fundamentais que resultaram em um fracionamento interno, com posterior ruptura e construção da chapa “Ampliações¹⁰ - Valorizar a profissão, defendendo direitos e políticas públicas” de um lado e, do outro, pela minoria deste fracionamento, de outra chapa para a disputa eleitoral, denominada de “Grito de Alerta” (AMPLIAÇÕES, 2015, p.3).

A chapa “Ampliações” foi vitoriosa no pleito eleitoral. Porém, após não conseguir deferimento de impugnação das eleições nas instâncias eleitorais do Conjunto CFESS-CRESS, a chapa derrotada judicializou a demanda política de interpretação dúbia do então Código Eleitoral e, por liminar de urgência, a juíza da 21ª Vara da Justiça Federal de São Paulo impediu a posse da nova diretoria (AMPLIAÇÕES, 2005). A situação obrigou a eleição extraordinária de uma Diretoria Provisória a qual não chegou a deixar esta condição, pois o julgamento judicial do mérito determinou a realização de novas eleições, restando este novo pleito também anulado pelo não alcance do quórum mínimo previsto no Código Eleitoral vigente na época (AMPLIAÇÕES, 2006).

Neste íterim do período da gestão da Direção Provisória, o grupo de profissionais que compuseram a chapa “Ampliações” para o pleito referente a 2005-2008 não só disputaram as novas eleições determinadas por ordem

¹⁰O nome “Ampliações” surge da convergência de membros da primeira chapa sobre criar a identidade de uma gestão que se coloca para “ampliar” alguns reconhecidos avanços que as gestões anteriores do Cress/SP implementaram. A identidade visual do “Coletivo Ampliações”, enquanto organização política, adota o signo da primeira chapa em alusão à importância histórica que traz.

judicial, bem como continuaram se reunindo regularmente durante todo o período, inclusive elegendo seus representantes em Assembleia para defender propostas de alteração do Código Eleitoral nos Encontros Nacionais do Conjunto CFESS-CRESS de 2005 e 2006 (CFESS, 2005, p. 28). O referido grupo aprofundou elementos que consolidaram o sentido político e público do Coletivo Ampliações, enquanto organização da categoria.

Prestes a completar 10 anos de existência e diante dos desafios trazidos pelos desdobramentos conjunturais da crise financeira de 2008 e no desencadeamento das “Jornadas de Junho/2013”¹¹, o Coletivo Ampliações sentiu a necessidade de radicalizar suas estratégias políticas, aprimorando seus parâmetros organizativos e lançando posicionamento denominado “Manifesto do Coletivo Ampliações” (AMPLIAÇÕES, 2013), ato público que anunciou a consolidação da maturidade e da importância política da organização na categoria.

Diante do fracasso da política de conciliação de classes, pactuada desde a primeira eleição da coligação para a Presidência da República, em 2003, cujas crises culminaram na cassação do último mandato presidencial (em 2016), a organização se depara com importantes divergências internas sobre o seu posicionamento, bem como a construção política para continuar a disputa no âmbito do Conjunto CFESS-CRESS.

Disso resulta a realização interna de Seminário de Formação Político-Organizativa, conduzido por convidados experientes na militância da esquerda paulista e sob a reflexão de documento especificamente produzido para a ocasião, denominado de “Tese Guia ao debate do Coletivo de Assistentes Sociais Ampliações” (AMPLIAÇÕES, 2015), oferecendo aprofundamento analítico sobre a organização, revisitando e debatendo suas concepções primordiais e lançando bases para a construção posterior de uma carta de princípios, dada a constatação de que os princípios políticos afirmados no “Manifesto” necessitavam de aprofundamento, enquanto referência para a continuidade de seus membros e o convite a novos/as para a militância no próprio organismo.

¹¹Uma análise dos eventos deste momento no Brasil pode ser encontrada em Maricato [et al.] (2013).

O contexto seguinte apresentou reações da corrente interna mais próxima da agenda do PT, ao apoio da gestão do CRESS/SP¹² na divulgação da participação do CFESS¹³ na “Marcha Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras”, organizada pela Central Sindical e Popular (CSP-Conlutas) e pelo Espaço Unidade de Ação¹⁴, bem como a posteriores exposições pessoais, independentes e convergentes com os posicionamentos do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), por alguns membros do Coletivo Ampliações. Isto levou parte daquela corrente a romper sumariamente com a organização, fechando um longo ciclo de convergências internas do Coletivo, em face da disputa, à esquerda, do Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Posteriormente, o aprofundamento das contrarreformas lideradas pelo governo oportunista de Michel Temer, bem como, a ruptura política na agenda do Coletivo e os influxos por ela desencadeados, conduziram a organização a retomar a importância do estabelecimento da “Carta de Princípios do Coletivo Ampliações” (AMPLIAÇÕES, 2016). O documento, portanto, apoiado na autonomia e independência da organização frente aos governos e partidos, passa ser a base política de ação e construção da organização, resultando na aproximação de outros membros e apoiadores/as e na realização de atividades abertas à categoria.

Organização Política da Categoria Profissional

Sob uma perspectiva colegiada imperando nas proposições e gestões institucionais, o Coletivo Ampliações dirige o Cress/SP em 4 gestões contínuas (de 2008 a 2020), bem como teve representantes no CFESS e na ABEPSS.

A gestão do CRESS/SP de 2008-2011 “*Ampliações - Valorizar a profissão, defendendo direitos e políticas públicas*”¹⁵ foi a primeira conduzida pelo Coletivo Ampliações. O ímpeto condensado na luta desde 2004 foi propulsor

¹² Este posicionamento foi baseado na aprovação de moção de apoio ao movimento no 44º Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS (CFESS, 2015, p.65-66).

¹³ A divulgação sobre a participação do CFESS pode ser conferida na notícia:

<http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1211>

¹⁴ A divulgação sobre o ato político pode ser conferida na notícia:

<https://www.esquerdadiario.com.br/Todos-ao-ato-do-dia-18-de-setembro-para-lutar-por-uma-saida-dos-trabalhadores-para-a-crise>

¹⁵ A divulgação da plataforma política pode ser conferida na notícia:

<http://www.sindsaudesp.org.br/download/BoletimAmpliAcoeSS.pdf>

de ampliações, de fato, em várias áreas do Conselho. A segunda gestão, de 2011-2014, “*Ampliações - Unindo forças e ousando na luta!*”¹⁶, foi marcada por composição política com outros sujeitos, mantendo congruência política com a maior parte dos posicionamentos e ações feitas no período (AMPLIAÇÕES, 2015, p.5-9).

O período de 2014-2017 marcou a terceira gestão do Conselho pelo Coletivo com a identidade “*Ampliações - Das lutas coletivas à emancipação*”¹⁷, direção que consolidou institucionalmente os avanços desencadeados pelas gestões anteriores, criando a campanha “Em direitos da classe trabalhadora não se mexe!” (CRESS/SP, 2016) aprimorando tanto o posicionamento político numa direção que radicalizou à esquerda a crítica à política de conciliação de classes no âmbito conjuntural mais amplo e, por dentro do Conjunto CFESS-CRESS, quanto articulou perante a categoria e outros CRESS, bem como em Encontros do Conjunto Cfess/Cress, na nucleação por região de Seccionais ou por interesse organizado da categoria (os NUCRESS, regulamentados pela Resolução CRESS/SP nº 042/2017), o estabelecimento de pautas importantes que necessitavam ser resolvidas naquele momento, bem como contribuiu com o desenvolvimento de outras até então travadas por polêmicas pertinentes ao processo histórico do Conjunto.

O processo eleitoral para a gestão estadual de 2017-2020, com disputa desencadeada por fora desse espaço democrático, com chamada para voto nulo e para abstenção de voto por uma parte da categoria (que também se colocavam no campo da esquerda), dentre outras investidas¹⁸, curiosamente, não foi composto por disputa entre chapas, e a Chapa “*Ampliações: Trilhando a Luta com Consciência de Classe*”¹⁹ foi a única a se colocar no pleito. Mesmo não tendo essa disputa de chapas (de ideias), o que seria legítimo, o Coletivo enfrentou esse período com muita coragem e determinação, apresentando-se à categoria profissional de São Paulo como um grupo que tem compromisso de

¹⁶ A divulgação da plataforma política pode ser conferida na notícia: <https://pt.calameo.com/books/000589038d8f400357084>

¹⁷ A divulgação da plataforma política pode ser conferida na notícia: <https://chapaampliacoes.blogspot.com/>

¹⁸ O processo eleitoral foi tensionado por inúmeros desafios, inclusive, por denúncia anônima e falaciosa de fraude no cômputo dos votos. Denúncias que foram, todas, em sua íntegra, arquivadas pelas Comissões Eleitorais Estadual e Federal, bem como pelo Ministério Público Federal.

¹⁹ Carta Programa da Chapa Ampliações; Trilhando a Luta com Consciência de Classe, disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/7f9bbf_cd1d72a8222449e282076dfe10c1f92b.pdf

classe, que não se rendia a pressões governamentais, e que estava pautado em princípios e ideias pactuadas coletivamente e não em processos individuais ou características pessoais e que, sobretudo, propunha um momento importantíssimo de unidade da luta da classe trabalhadora para enfrentar o cenário neoconservador que se avizinhava para o Brasil e para o Serviço Social brasileiro.

A chapa “Ampliações - Trilhando a luta, com consciência de classe” é legitimamente escolhida pela categoria de São Paulo e assume a quarta gestão consecutiva do CRESS/SP (2017-2020). Na ocasião, o Coletivo Ampliações analisou este pleito, em face dos anteriores, e definiu-o como um marcador histórico para compreender a leitura e o comportamento político da categoria diante dos processos nos quais o Coletivo - e por consequência o próprio CRESS/SP - estiveram inseridos nos últimos 15 anos, de modo que

“[...] podemos entender que estamos num outro/novo momento histórico para a categoria e esse processo eleitoral significou a demonstração dessa virada/ruptura. Isso coloca para o Coletivo Ampliações a tarefa e o dever de apoio e defesa dessa gestão que se iniciará (essa gestão é nossa) e o desafio, contra ventos e marés, em avançar na defesa de nosso projeto profissional e naquilo tão bem preconizado em nossos princípios fundamentais do código de ética, qual seja, a construção de uma sociedade sem exploração de classe, etnia e gênero”. (AMPLIAÇÕES, 2017)

A característica principal dessa gestão, ainda em curso, tem sido a velocidade com que trata os acontecimentos políticos que têm impactado a conjuntura do país e, por conseguinte, o rebatimento no contexto dos/as assistentes sociais. Essa avalanche de situações e a conjuntura do período confirmaram a leitura feita de que seria preciso um processo de unidade das forças progressistas da categoria para se contrapor à hegemonia burguesa que impera na sociedade brasileira e, particularmente, no Estado de São Paulo.

A máxima que fica desse período é a convicção de que a discussão crítica, franca e fraterna das divergências no campo da esquerda são fundamentais e imprescindíveis para o processo de organização política, mas eles só são produtivos se pautarem em ideias e práticas políticas pois, quando eles se pautam em pessoalidades, eles concorrem, apenas, à reiteração de um modo de organização que diz respeito à pequena burguesia, e a interesses corporativos e individuais, diante da tarefa de luta coletiva pela emancipação humana. Foi nessa perspectiva de unidade e de construção nas diferenças que

tornaram-se possíveis as aproximações com vários grupos progressistas em defesa da profissão: uma unidade real com as demais entidades da categoria profissional (Abepss e Enesso), uma organização institucional com outros coletivos, frentes, conselhos e instituições, bem como na aproximação com grupos que defendem uma pauta latente, pouco visível e fundamental, que é a pauta do combate ao racismo e o debate sobre as relações étnico-raciais no interior da categoria profissional. Esse grupo dirigente, portanto, reivindica posição no debate e no papel fundamental que desenvolveu coletivamente na defesa dessa pauta nos espaços deliberativos do Conjunto Cfess/Cress.

Desafios para organização política e afirmação do projeto ético-político do Serviço Social

Discorrer sobre os desafios para a organização política e afirmação do projeto ético-político do Serviço Social implica localizar essa discussão no bojo da conjuntura política mais ampliada à do contexto do Coletivo Ampliações, desafios os quais afetam o cenário das lutas da classe trabalhadora da qual fazemos parte enquanto assistentes sociais.

O desemprego como resultado da lógica de devastação do trabalho, os baixos salários, a flexibilização das jornadas e contratos de trabalho, a terceirização como regra, a proposta de reforma da previdência social (apresentando-a como 'nova'), o tratamento xenófobo dos governos aos/às trabalhadores/as imigrantes, a secundarização das mulheres trabalhadoras e, principalmente, das mulheres negras e LGBT são alguns exemplos de como, no mundo todo, a classe trabalhadora se apresenta fragmentada e profundamente explorada, indicando, segundo Antunes (2018), que:

“Estamos, portanto, diante de uma nova fase de desconstrução do trabalho sem precedente em toda a era moderna, aumentando os diversos modos de ser da informalidade e da precarização. Se no século XX presenciamos a vigência da *era da degradação do trabalho*, na transição para o século XXI passamos a estar diante de novas modalidades e modos de ser da precarização, da qual a terceirização tem sido um de seus elementos mais decisivos”. (p. 156)

Não são só nas necessidades físicas de reprodução da classe trabalhadora que as expressões do pensamento neoliberal se dão, mas como um modo capitalista de pensar, como “racionalidade” no cenário atual, tendo a

máxima da liberalidade para o mercado e do conservadorismo moral para controle dos corpos e mentes. O cenário político avança no sentido da privatização das estatais e do aprofundamento do livre mercado para a economia e, numa contradição intencional, também injetando mais fundamentalismo religioso na vida das pessoas, em especial das mulheres, da juventude, das LGBTs e, principalmente, desses segmentos na população negra.

A crise da representatividade política e um descrédito na luta coletiva parece ser o imperativo da última década, com episódios de demonização (e até execução sumária) de lideranças políticas combativas e enaltecimento de figuras que, permeadas por ideologias, buscam se “distanciar” da classe política se colocando como “gestor” ou “salvador da pátria”, como nos exemplos de eleições de João Dória em São Paulo e Jair Bolsonaro para a Presidência da República.

A vida política - da boa política - é marcada pela apatia da sociedade em geral, que se expressa numa participação política esvaziada de sentido e, portanto, restrita ao momento eleitoral - com ampla polarização ideológica com discursos (e práticas) de ódio de classe, a reivindicações individuais de consumo (direito do consumidor) e à expressão de opiniões sem debate de ideias, muito comum no âmbito das redes sociais.

O Serviço Social não é uma bolha dentro dessa atmosfera que afeta o mundo! A relação que se estabelece, portanto, com a representatividade política das entidades da categoria profissional, em geral, expressa esse cenário e se exemplifica na pouca participação nos espaços deliberativos da categoria, na tentativa de desmoralização dos sujeitos políticos que se colocam para a direção das entidades, na pouca importância dada à eleição para o Conjunto CFESS/CRESS (expressa no quórum dos últimos pleitos), na relação de consumo individual estabelecida com o pagamento da anuidade dos Conselhos, na pseudoparticipação virtual em redes sociais que elimina a possibilidade do debate de ideias, na precarização da formação profissional (tendo sua expressão mais perversa no avanço do Ensino à Distância - EaD) e nas requisições por produções tecnicistas e pouco reflexivas que são demandadas pelos/as assistente sociais aos vários espaços, sejam eles políticos ou acadêmicos.

A contradição, enquanto uma categoria analítica, também se manifesta no interior da organização política de assistentes sociais e, não obstante, o projeto

ético-político hegemônico evidencia o movimento de reafirmação da ruptura com o pensamento conservador. Se por um lado a apatia de representação política aparece como uma característica, por outro lado, a luta aguerrida de coletivos profissionais com princípios ético-políticos bem definidos também entra em cena e tensiona a direção sociopolítica vinculada à construção de uma outra ordem societária. Patrimônio dessa luta coletiva é a manutenção da autonomia e independência das entidades frente aos governos e às personalidades políticas (dentro e fora da categoria), característica presente no Conjunto CFESS/CRESS há, pelo menos, dez anos que faz com que as entidades sejam atentas e fortes à conjuntura do país e não retrocedam na análise crítica da realidade social.

Muitos desafios se colocam para a organização política do Serviço Social brasileiro mas, talvez, o maior deles, seja manter a coerência com as bases materialistas e históricas do projeto ético-político profissional que seja capaz de construir estratégias vinculadas às lutas mais gerais da classe trabalhadora, com vistas à liberdade e à emancipação humana, numa necessária vinculação do projeto profissional a um projeto societário de ruptura com o capitalismo.

Considerações Finais

O Coletivo Ampliações tem contribuído de forma democrática e participativa para organização das/os assistentes sociais, ainda que conte com muitos desafios frente à conjuntura política do país. Tem empreendido esforços na aproximação constante com a categoria profissional, na participação nos espaços de atividades/ações, formações, assembleias, nas discussões descentralizadas (Nuress) e comunicação como um direito humano.

Socializar neste artigo essa experiência é uma forma de contribuir com a tarefa política contemporânea desta categoria profissional, registrando no tempo, para as futuras gerações, que o legado do Congresso da Virada só se materializa se contar com sujeitos históricos e políticos capazes de aprofundar, cada vez mais, a crítica da realidade social e somar, no conjunto da classe trabalhadora, nas lutas por transformação social. O processo de organização política não é linear, homogêneo ou sem contradições ou conflitos, pelo contrário, é marcado por disputas e requerem, a todo momento, reflexão, autocrítica, revisão de

certezas para que, de fato, o legado da vertente marxiana como método possa ser um imperativo de ruptura com o conservadorismo.

Nesse sentido, não é preciso mais do que uma **única tese** para reafirmar a defesa do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro nos marcos do legado do Congresso da Virada, a tese de que é somente inserido no compasso histórico das lutas da classe trabalhadora que o projeto de profissão poderá concorrer a patamares de participar da construção de uma outra ordem societária cuja sociabilidade não esteja pautada na propriedade privada e na exploração do trabalho mas, sim, na liberdade e na emancipação humana!

Referências

ABRAMIDES, Maria Beatriz & DURIGUETTO, Maria Lúcia (org). **Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

AMPLIAÇÕES. Coletivo Ampliações. **Análise das Eleições CFESS/CRESS de 2017**. Documentos. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://ampliaoess.blogspot.com/p/documentos.html>>, <<https://drive.google.com/file/d/1Iz0k9bZ0QJxxHkmqKHM9yEoShegLIL6j/view>> . Acesso em: 3 jun. 2019.

AMPLIAÇÕES. Coletivo Ampliações. **Carta de Princípios**. Documentos. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://ampliaoess.blogspot.com/p/documentos.html>>, <<https://drive.google.com/file/d/0B8eDBXOZIXBeVUE3YkRhS295ODA/view>> . Acesso em: 3 jun. 2019.

AMPLIAÇÕES. Coletivo Ampliações. **Desdobramentos judiciais do processo eleitoral para a gestão 2005-2008**. Memória. São Paulo, 2005. Disponível em: <<https://ampliaoess.blogspot.com/p/memorias.html>>, <https://drive.google.com/file/d/1HAH_1w-Cu1e4mN9pkkMmthyW70v9pBcz/view> . Acesso em: 3 jun. 2019.

AMPLIAÇÕES. Coletivo Ampliações. **Manifesto do Coletivo Ampliações**. Documentos. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://ampliaoess.blogspot.com/p/documentos.html>>, <<https://docs.google.com/file/d/0B8eDBXOZIXBeTEROcDR4aW9lQkk/edit>> . Acesso em: 3 jun. 2019.

AMPLIAÇÕES. Coletivo Ampliações. **Ofício do Conselho Federal de Serviço Social ao CRESS/SP: ciência do resultado das novas eleições, invalidada por falta de quórum mínimo e apontando providências posteriores**. Memória. São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://ampliaoess.blogspot.com/p/memorias.html>>, <<https://drive.google.com/file/>>

d/0B8eDBXOZIXBea2FTX1IRYU5ZVG1SbXAwMGhMVEdKNnptSUYw/view> .
Acesso em: 3 jun. 2019.

AMPLIAÇÕES. Coletivo Ampliações. **Tese Guia ao debate do Coletivo Ampliações**. Documentos. São Paulo, 2015. Disponível em:
<https://ampliacoes.blogspot.com/p/documentos.html>,
<https://drive.google.com/file/d/1Aq-EJuUFfK-v0N8oQw5NEnJN7Acochzf/view>.
Acesso em: 3 jun. 2019.

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão: O novo proletariado de serviços na era digital**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

BOSCHETTI, Ivanete. **O Projeto Ético Político Profissional Trinta Anos Depois: Sentido e Desafios**. In: CFESS, Conselho Federal de Serviço Social (Org.); ABEPSS, ENESSO E CRESS-SP (co-org.). 30 Anos do Congresso da Virada. Brasília, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. **Relatório Final do 34º Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS**. Brasília, 2005.
Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/relatorio_2005_34.pdf>.
Acesso em: 3 de jun de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. **Relatório Final do 44º Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS**. Brasília, 2015.
Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/relatorio-44-nacional-cfess-cress.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2019.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL 9º REGIÃO – CRESS/ SP. **Em Direitos da Classe Trabalhadora Não Se Mexe: defesas ético-políticas do Serviço Social brasileiro e sua identidade com a luta da classe trabalhadora**. IN: Revista EMANCIPA: O cotidiano em Debate / Revista do Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo - CRESS 9ª Região. n.1. São Paulo, 2016.

DURIGUETO, Maria Lúcia. **Questão Social, Sociedade Civil e lutas sociais: desafios ao serviço social**. IN: Revista Conexões Geraes do CRES-MG, N14 de 2013.

HARVEY, David; MARICATO, Ermínia; ZIZEK, Slavoj; DAVIS, Mike et al. **Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo/Carta Maior, 2013, 112 p.